



**17<sup>º</sup>** SEMINÁRIO DE  
**INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA**  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

## **O ENSINO DE ARTE NA EJA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ CARNEIRO DE BRITO EM TOCANTINÓPOLIS-TO**

**Rosane Gomes de Araújo<sup>1</sup>; Gustavo Cunha de Araújo<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Educação do Campo; Campus de Tocantinópolis; e-mail: [rosanegomesdearaujo8@gmail.com](mailto:rosanegomesdearaujo8@gmail.com)  
PIBIC/UFT

<sup>2</sup>Orientador do Curso de Educação do Campo Campus de Tocantinópolis e-mail: [gustavo.araujo@uft.edu.br](mailto:gustavo.araujo@uft.edu.br)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal verificar como a Arte e a EJA estão concebidas no Projeto Político Pedagógico em uma escola pública de Tocantinópolis-TO. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de natureza documental. De acordo com os resultados finais desenvolvidos nesta pesquisa, previstos no cronograma, baseados na revisão teórica construída, levando-se em conta todos os aspectos aqui apresentados e as alterações sofridas nesse cronograma devido à Pandemia do COVID-19, compreendemos que apesar de todas as conquistas, lutas e desafios já enfrentados pelos movimentos populares na área do ensino-aprendizagem, há muito o que se conquistar, não basta só a educação ser um direito de todos e um dever do estado, é preciso também que aja condições e instituições adequadas para um ensino de qualidade, e profissionais qualificados na especificidade da educação de jovens e adultos. Assim deixariam de ofertar uma educação doutrinada que desde a ditadura impera até os dias de hoje e passariam a oferecer uma educação libertadora, contudo formariam pessoas críticas.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Currículo; Arte/Educação; Formação docente.

## INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta uma proposta de pesquisa enviada ao Edital PIBIC UFT n.º 06/2020 PROPESQ, sendo aprovada com recursos financeiros da UFT. Expõe como objetivo principal verificar como a Arte e a EJA estão concebidas no Projeto Político Pedagógico em uma escola pública de Tocantinópolis-TO. Como objetivos específicos, elenca-se: identificar se a Abordagem Triangular para o ensino de arte está presente no Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Professor José Carneiro de Brito, em Tocantinópolis-TO; Compreender a importância da Arte/Educação no processo formativo do estudante da Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada e por fim identificar a produção científica (especificamente artigos e livros) sobre Arte na EJA no estado do Tocantins.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e de natureza documental (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa abordagem de pesquisa permite “estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo [...]”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49). Sendo assim me possibilita observar todas as atividades no âmbito do ensino aprendizagem e a formação dos professores em sala de aula. A forma de análise dos dados seguiu a técnica da pesquisa interpretativa (ERICKSON, 1985).

Para uma abordagem mais precisa na coleta de dados utilizamos a pesquisa bibliográfica no âmbito da Arte – Educação no contexto histórico e cultural dos sujeitos que são contemplados com a modalidade (EJA), e pesquisa documental da lei de Diretrizes e Bases da Educação, com visão no que se estabelece as leis para a educação de jovens e adultos. Contudo, esta pesquisa seria realizada no Colégio Estadual Professor José Carneiro de Brito em Tocantinópolis – TO. A mesma oferece a modalidade de ensino (EJA), mas devido à Pandemia do COVID-19 e a necessidade de isolamento social, segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde e Comitês da área da saúde local, estadual e nacional, não conseguimos realizar a pesquisa de campo, que tinha como objetivo coletar informações verbais a respeito da arte no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, conseguimos desenvolver a parte teórica a respeito desta investigação.

A Constituição Federal de 1988 assegura o direito de uma educação pública e gratuita em qualquer idade, mais para isso se faz necessário a criação de um projeto-político-pedagógico (PPP), que contemple a pluralidade cultural desses sujeitos enquanto ser social. Educação é algo essencial para todo e qualquer ser humano ao longo de sua vida e se tivesse um pouco mais de interesse dos nossos governantes e órgãos da educação teríamos profissionais qualificados em todas as áreas da educação para atender não só a escolarização de jovens e adultos mais também todos que se beneficiam da rede pública de ensino.

Portanto, objetivamos compreender como ocorre o ensino de arte na modalidade da Educação de jovens e Adultos já que os cursos de formação na área são escassos, e como está estabelecida a arte no projeto Político Pedagógico nesta modalidade. E quais as metodologias são utilizadas pelos os professores, que ministram aulas em uma modalidade de ensino que constantemente é marginalizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio ressaltamos que nesses resultados finais encontrados nesta pesquisa PIBIC, socializamos estudos teóricos a respeito da EJA, o Ensino de Arte e Documentos voltados ao sistema Educacional Nacional. Destacamos que a pesquisa de campo no Colégio Estadual Professor José Carneiro de Brito em Tocantinópolis-TO, não ocorreu, pois ficamos impossibilitados de nos deslocarmos até a instituição para pesquisar, verificar o Projeto Político Pedagógico e analisar a concepção de ensino-aprendizagem acerca da EJA e Arte no referido colégio, devido á pandemia do COVID-19. Pelo fato de seguirmos os procedimentos nacionais e internacionais de isolamento social e aos devidos cuidados com a saúde, realizamos a parte final desta pesquisa via teletrabalho (*Home Office*), que compreende a pesquisa bibliográfica.

Em meio alguns resultados identificados nesta fase da pesquisa PIBIC, socializamos os estudos teórica ao que se refere à EJA, Arte e alguns documentos educacionais nacionais que se encaminha na sequência.

Sabemos que a educação surgiu com interesses religiosos, políticos e mais tarde com interesses de mão de obra voltados à escolarização de todos os sujeitos para não obter um elevado nível de analfabetos no Brasil (SANTOS; AMORIM, 2016). Com essa ideia de extinguir o analfabetismo, começou uma jornada para escolarizar os jovens e adultos, uma vez que,

Nesse contexto, a educação libertária das pessoas jovens e adultas passa a ser compreendida não apenas como uma alternativa à educação formal, mas como uma possibilidade de conceber um projeto pedagógico que tivesse correspondência como projeto societário em construção [...] nesse sentido, pode-se afirmar que a oferta da Educação de Jovens e Adultos não se restringe à questão da alfabetização e, sim, compreende princípios específicos para essa modalidade de ensino, que apontam para além da escolarização e visam à formação de sujeitos plenos de direito e conscientes do seu papel no mundo [...] No campo da EJA, os estudos de Paulo Freire no Brasil despertam essa compreensão, enfatizando o papel político da educação e a visão epistemológica do conhecimento, que é sempre intencional, dirigido a alguma coisa, não havendo separação entre o ato de conhecer e aquilo que se conhece. (SANTOS; AMORIM, 2016, p. 119-123).

No entanto, entendemos que o grupo da classe trabalhadora, em sua maioria jovens e adultos, precisa trabalhar para garantir o sustento da família, e necessitam da alfabetização para fazer uso da leitura e escrita em seu dia a dia. Nesse mesmo aspecto, entendemos que o acolhimento é muito além de abrir a porta da escola e fazer com que esses sujeitos tenham acesso ao ensino. É também (re) conhecer o seu real protagonismo social, sendo visto como alguém que tem experiência e sua própria história, e que a escola precisa trabalhar a partir do contexto social do educando. Tornando importante o seu conhecimento informal, eles (jovens e adultos) poderão sentir à vontade para contribuir em sala de aula. Desta forma o,

[...] Acolhimento é a construção de uma prática educativa alicerçada no entendimento da educação como direito fundamental que atribui à escola e ao educador a responsabilidade de fornecer condições para que o estudante possa acessá-la e nela permanecer, estimulando seu protagonismo de forma que se coloque como sujeito do seu próprio aprendizado. [...] o acolhimento escolar envolve dimensões políticas, éticas, emocionais, pedagógicas e administrativas. [...] que podem contribuir com a orientação de projetos político-pedagógicos e com a construção de diretrizes para uma prática escolares que “acolha” e não simplesmente “recolha”. (FISCHER; SANTOS, 2020, p. 245-246).

No ciclo em discussão, Braga e Fernandes (2015, p. 186) enfatizam que “A maioria dos artigos revela preocupações relativas à escolarização [...]”. Dito com outras palavras, a grande questão não é apenas escolarizar e sim transformar os sujeitos em pessoas críticas na sociedade. Não é questão tão somente de diploma, mas de mudanças que o ensino de jovens e adultos podem proporcionar e contribuir para uma escola e sociedade mais democráticas. De acordo com Santos e Silva (2020), por

vezes ouvimos falar dos sujeitos da EJA cuja sua identidade é a falta de escolarização na idade ideal, e a exclusão social. Contudo não se buscam priorizar outras necessidades que exigem os sujeitos. Pois,

Os estudantes da EJA, percebidos na dimensão de sujeitos, são constituídos por e nas relações sociais, na vida em sociedade, pela intermediação da cultura, dos valores e crenças que dotam essas relações de significados e sentidos. Inserem-se em um contexto histórico, político e econômico e nele ensaiam suas trajetórias de vida. [...] refletir sobre jovens, adultos e idosos que estudam na EJA nessa perspectiva significa considerá-los para além da dimensão cognitiva a partir da qual são pensados no processo histórico de escolarização. Também, implica em desconstruir uma percepção homogênea sobre quem são os estudantes, ultrapassando-se as categorias abstratas de jovem e adulto para as quais se convencionam características e lugares sociais (SANTOS; SILVA, 2020, p. 3-4).

Desse modo, quando se fala em uma construção de currículo na EJA, é importante dar importância a todos os aspectos que lhe são necessários para a sua estrutura, como o objetivo educativo, avaliação e percurso do processo e para qual público se destina, e não como um elemento de domínio da sociedade capitalista (SANTOS; SILVA, 2020). Diante disso, compreendemos que o currículo pode ser planejado em diversos espaços de acordo com que se intenciona, tendo como ponto central a participação dos sujeitos levando em consideração o seu lugar de fala, tornando-os integrantes indispensáveis para a construção dos seus espaços formativos. Por isso as experiências dos sujeitos não podem ser dissociadas de seu processo de formação, pois contribui para sua independência, troca de saberes e construção de possibilidades no meio social.

Logo, entendemos que a teoria crítica do currículo se faz necessária para desarticular as propostas reparatórias, e criar propostas educacionais específicas insubstituíveis pensando em qual cenário estão os sujeitos, para melhor organizar as metodologias pedagógicas a partir das suas demandas e experiências. Por todos esses aspectos apresentados, podemos dizer que para um direito a educação totalmente inclusiva precisa se fazer estudos sobre e com os sujeitos da EJA, construir políticas públicas para uma criação de currículo específico, formação de professores e metodologias diferenciadas dessa modalidade. Dessa forma, entendo que se faz necessário pesquisar sobre os sujeitos da EJA em suas especificidades e pesquisar intensamente por autores que são renomados que discutem amplamente a EJA na pesquisa educacional.

Todavia, conforme Bezerra e Machado (2016) o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) no ato da sua aprovação sofreu alguns descaminhos, por não deixar claro uma definição sobre EJA, se ela é modalidade ou área de conhecimento. Pois não aparecem metas específicas para a formação de formadores da referida modalidade e sim como um todo. A esse respeito, as metas 15 e 16 dispõem que:

Meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput

do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. (BRASIL, p. 78-80).

Podemos afirmar que o PNE tem se fundamentado significativamente a favor dos interesses do governo, bem como ganhar mais financiamento e estabelecer menos custo com a modalidade referida. Ao contrário disso, entendemos que é importante maiores financiamentos na EJA, mais cursos de formação continuada para educadores que atuam nessa modalidade e que os educandos jovens e adultos tenham melhores condições de acesso e permanência nas instituições que ofertam EJA no Brasil. Desse modo compreende-se que os números são significativos de professores que não tem formação suficiente para atuarem na modalidade de ensino de Jovens e Adultos, porém continuam exercendo a função, ferindo as regulamentações da LDB 9.394/1996. Pois,

Art.64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p.43).

Em vista disto entende-se que um formador com sua formação fragilizada, torna se impotente diante das individualidades que a educação demanda. Contudo precisa se elaborar estudos sobre formação de formadores da EJA, reafirmando assim a grande necessidade de ocupar espaços esses que estão ficando largos diante de tamanho descaso com a referida modalidade.

Nesse sentido, Araújo (2014) dispõe que a escola também é um espaço de formação para o educador, onde se produz diariamente aprendizados e troca de experiências. Em vista disso, compreende-se que além de variadas formações continuadas, o espaço profissional do educador torna-se significativo, visto que tanto a Arte quanto o Ensino de Jovens e Adultos têm muito a nos contribuir enquanto formadores. Logo, é importante ressaltar que o professor é um mediador de trocas de experiências de qualquer que seja o grupo.

Contudo, percebemos que o Ensino de Arte no Brasil apresentou várias mudanças que segundo Araújo (2014), mostraram-se mais próximas da Proposta Triangular. Acontece que, de forma equivocada, a Arte no decorrer dos anos foi vista como uma atividade qualquer, que quando inserida no currículo escolar, com as linguagens que a compõem, pouco se acrescentava na vida social do sujeito, praticando as mesmas linguagens, mas não sabendo o objetivo a que se destina a mesma.

Nesse contexto, Araújo (2014, pp. 46-57) confirma que:

A aprendizagem era repetitiva e mecânica e o currículo não abrangia a realidade dos alunos, nem respeitava diferenças individuais deles. A avaliação era baseada nas habilidades, assim como sua organização, limpeza e sua capacidade reproduzir os conteúdos expostos pelo professor[...] por isso, é muito importante o professor de Arte ter experiência, vivência nesse campo, pois, assim poderá contribuir relevantemente para o processo de ensino aprendizagem de seu aluno.

Segundo Araújo (2014), na teoria da Proposta Triangular (produção, apreciação e contextualização), foi defendido no ensino de arte o trabalho com diferentes temáticas e artísticas, a partir das Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, estabelecidas nos documentos oficiais LDB 9.394/96 e PCNs.

Em nosso entendimento, o ensino de artes é essencial para a formação humana e se faz necessário na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que os alunos dessa modalidade sempre foram e são vítimas da exclusão escolar. E a EJA, nessa perspectiva, veio para tentar sanar essa exclusão e as desigualdades sociais. Com efeito, “[...] a escola tem sido um importante meio para a inclusão daqueles jovens e adultos que, por diversos e diferentes motivos, não puderam iniciar ou dar continuidade a seus estudos na educação básica”. (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015a, p. 681).

Conforme Araújo e Oliveira (2015b), para que os alunos dessa modalidade possam entender e compreender a arte cientificamente, primeiro é necessário que o professor busque elementos artísticos do sua região voltados para a realidade dos alunos, para que se possa iniciar a construção do conhecimento artístico e, assim gradativamente, proporcionar a eles o desenvolvimento da sensibilidade estética, da qual poderão ser capazes de questionar e analisar obras artísticas de forma crítica, relevante para compreender o mundo a sua volta.

Nesse raciocínio, para ser mediador de conhecimento entre alunos e artes, não basta apenas entender o que é artes, mas compreender seus aspectos, seus conceitos, principalmente na modalidade de EJA, pois esses alunos, em sua grande maioria, são provenientes do campo e requer uma atenção especial, visto que em seu contexto histórico é de exclusão os quais por alguma razão foram obrigados a interromper seus estudos, por diferentes motivos, como, por exemplo, a locomoção, o cansaço, a obrigação com a família e o trabalho, tudo isso são fatores causadores de evasão, e isso faz com que eu me identifique, pois são fatores e situações pelas quais eu passei e minha história não é diferente da maioria desses relatos (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2015b).

## **CONCLUSÃO**

De acordo com os resultados finais desenvolvidos nesta pesquisa, previstos no cronograma, baseados na revisão teórica construída, levando-se em conta todos os aspectos aqui apresentados e as

alterações sofridas nesse cronograma devido à Pandemia do COVID-19, compreendemos que apesar de todas as conquistas, lutas e desafios já enfrentados pelos movimentos populares na área do ensino-aprendizagem, há muito o que se conquistar, não basta só a educação ser um direito de todos e um dever do estado, é preciso também que aja condições e instituições adequadas para um ensino de qualidade, e profissionais qualificados na especificidade da educação de jovens e adultos. Assim deixariam de ofertar uma educação doutrinada que desde a ditadura impera até os dias de hoje e passariam a oferecer uma educação libertadora, contudo formariam pessoas críticas.

Por isso, deve haver maior investimento e valorização da modalidade EJA, e que a mesma tenha um ensino diferenciado valorizando a identidade e pluralidade desses indivíduos jovens e adultos que veem nela uma oportunidade de fazer valer seus direitos à educação, a tomarem consciência da realidade e se tornarem mais participativos em suas comunidades.

Contudo, apesar dessa modalidade ser amparada por leis, não funciona como deveria na prática, devido à falta de, entre outros motivos, maior empenho por parte dos estados e municípios para que a educação contemple estes estudantes efetivamente. Segundo Araújo e Oliveira (2015b), se os estados e municípios buscassem entender o dia a dia desse público, talvez esse contexto mudaria, dando melhores condições de educação a esses indivíduos. Nesse processo, concluímos que a arte pode proporcionar a esses jovens e adultos o contato com outras manifestações artísticas a sua volta, importante para que possa, além de se fomentar criticamente, a dialogar com a realidade a sua volta, ampliando o seu conhecimento de mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da UFT.

## **LITERATURA CITADA**

ARAÚJO, Gustavo cunha de. **O Ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos: Uma Experiência em Cuiabá-MT**. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação. Cuiabá-MT, p. 203. 2014.

ARAÚJO, G. C.; OLIVEIRA, A. A. O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 679-694, jul./set. 2015a.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; ANA, Arlinda de Oliveira. Sobre o Conceito de Arte e a Formação Escolar na Educação de Jovens e Adultos. **Revista HISTEDBR On Line**, Campinas, nº 63, p. 189-209, jun. 2015b.

BEZERRA, Ada Augusta Celestino; DE CARVALHO MACHADO, Márcia Alves. Políticas de formação de formadores para educação de jovens e adultos (EJA) no plano nacional de educação PNE

2014-2024. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 8, n. 14, p. 65-82, 2016.

BOGDAN, R. I.; BIKLEN, E. **Investigação qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Fabiana Marini; FERNANDES, Jarina Rodrigues. Educação de Jovens e Adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SciELO (2010-2014). **Cadernos CEDES**, v. 35, n. 96, p. 173-196, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB, nº 9394. Brasília: 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf).

Acesso em: 15 out. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em :

<http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2016/creditacao/PNE%202014-2024.pdf>. Acesso em 15 out. 2020.

DE SANTANA SANTOS, Andreia; AMORIM, Antonio. O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 1, p. 117-126, 2016.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. Michigan: The Institute for Research on Teaching, 1985.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha; SOARES, Leôncio José Gomes; COLLADO, Violeta Rosa Acuña. **A trajetória recente da educação de pessoas jovens e adultas no Chile: inferências de um estudo comparado**. **Eccos**, n. 48, p. 385-408, 2019.

SANTOS, Pollyana dos; SILVA, Gabriela da. **Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 2, 2020.

SANTOS, Renato dos Santos; FISCHER, Maria Clara Bueno. O ACOLHIMENTO COMO DIRETRIZ POLÍTICO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS1. **Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 28, n. 2, p. 235-250, Mai. /ago. 2020.